Ano 29.º — Sábado, 8 de Agosto de 1936 — N.º 1435

# O DEMOCRATA
(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

## Balança comercial

—o—

Refere-se com certo desenvolvimento à situação do nosso comércio exterior o relatório da gerência financeira de 1934-1935, vindo a lume há pouco mais de um mês.

Os números globais, só por si, pouco significam. O exame, por categorias, das importações e exportações, é que permite uma visão geral do problema.

Assim, na importação, regista-se um aumento apreciável das matérias primas: carvão, gazolina, óleo, adubos, algodão e lã.

Diminuiu, porém, sensivelmente a importação de fios de lã, linho e algodão, o que corresponde ao progresso crescente da nossa indústria nacional de fiação.

Igualmente diminuiu a importação de tecidos de lã, algodão, linho e sêda—corolário do desenvolvimento das nossas manufacturas.

Nas substâncias alimentícias verifica-se uma baixa notável na importação do arroz. E no que ainda se importa aumenta a proporção do proveniente das nossas províncias ultramarinas.

O mesmo acontece com o açúcar, hoje quási todo importado das colónias portuguêsas.

Também sóbe a importação do café colonial que repele o produto estrangeiro.

Diminuiu, graças ao incremento da nossa indústria de pesca, a importação do bacalhau.

Verifica-se um aumento sensível na importação de aparelhos e máquinas, designàdamente de automóveis de turismo e de carga.

Os números relativos à importação, mostrando um acréscimo notável nas entradas de matérias primas e de instrumentos de trabalho e uma baixa nos produtos manufacturados, são seguro indicativo de um progresso efectivo das nossas indústrias.

Quanto às exportações, melhoraram sensivelmente os vinhos do Pôrto e da Madeira, os vinhos comuns, as conservas de sardinhas, como aumentaram as obras de cortiça.

Igualmente aumentou a exportação de cortiça, água-raz, pez louro e placas de lousa.

É, pois, necessàriamente optimista a impressão geral.

Se a importação aumenta, a verdade é que o acréscimo incide sôbre máquinas e matérias primas, o que traduz um evidente progresso industrial.

O país está criando a sua utensilagem e o dinheiro que se gasta virá a frutificar num futuro próximo.

Mas não póde esquecer-se que o *deficit* da nossa balança comercial, em 1935, foi de 1.371 contos.

É precisa uma firma política comercial que, lenta e gradualmente, se encaminhe para a anulação dêste *deficit*, a qual há-de resultar, simultaneamente da marcha das importações e das exportações.

Temos de poupar o ouro português, bem empregado quando se trata de adquirir o nosso apetrechamento industrial, mas loucamente desperdiçado quando se trata de matérias primas ou de produtos manufacturados que pódem ser fornecidos pela produção da metrópole e dos nossos domínios ultramarinos.

O interêsse do equilíbrio da balança comercial do Império Português reclama a imediata valorização económica das riquezas prodigiosas das nossas colónias.

S. N.

## Festa de bombeiros

—o—

A Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes está elaborando um programa atraente com festival nocturno. fôgo de artifício, descantes populares, sessão solene, baptismo do novo pronto socorro e outras demonstrações festivas.

Realisam-se nos dias 15 e 16 do corrente.

## Efemérides

**8 de Agosto**

*1888* — Morre o poeta Hamilton de Araújo.

*1897* — Chega a Lisboa o cruzador português *Adamastor*, adquirido por subscrição pública.

*1908* — E' executado em Barcelona o libertário João Rull.

— O general Dantas Barachu pronuncia na Câmara dos Pares, onde tinha assento, um notável discurso sôbre a questão dos adiantamentos à casa real, questão que teve a maior retumbância tanto no país como no estrangeiro, por andar nela envolvida a família reinante.

## EM ESPANHA

=x=

Continúa a luta entre direitistas e esquerdistas na nossa vizinha Espanha. O sangue dos seus filhos ensopa cada vez mais o solo da grande nação ibérica. Jàmais houve no mundo guerra civil tão sangrenta, de resultados tão catastróficos. A aviação, os submarinos, os navios de guerra, os tanks, o rádio, estão ao serviço da luta fraticida. Por enquanto, apenas os gazes não fizeram a sua aparição.

Não se sabe ao certo, ainda, quem vencerá. As notícias de ambos os lados—suprema ironia!—são optimistas...

Parece, no entanto, que os revoltosos, têm alcançado vantagens.

Mais saiam vencedoras as direitas ou as esquerdas, vencida por muito tempo será a Espanha, arruinada sob muitos pontos de vista.

Oxalá que a onda de loucura, de ódios, de paixões acesas, que varre o país vizinho de lés a lés passe sem demora. A bem da Espanha e da própria Humanidade.



## A ILUMINAÇÃO DA AVENIDA CENTRAL

Mais um grande melhoramento que a cidade fica devendo à Camara presidida pelo sr. dr. Lourenço Peixinho.

As obras que Sua Ex.ª tem realisado, mau grado dos seus detractores e invejosos, são de molde a colocar a cidade num plano de superioridade comparada com as outras de província.

A nossa Avenida é sem dúvida uma realisação de grande envergadura.

O Parque, obra amplamente combatida e que deu origem a ataques vergonhosos ao presidente da Câmara, é absolutamente o melhor parque do país. E' hoje a nossa *sala de visitas*.

Agora a iluminação moderna da Avenida, que há anos aguardava fundos necessários para poder ser um facto, inaugurou se no último sábado, isto é, acendeu se, pois não houve qualquer festa ou acto inauguravel. Estava concluida a instalação, ligaram se as alavancas, e pronto: começou a cidade a ter mais um formidavel melhoramento, porque não há melhor em parte alguma.

E' surpreendente o efeito, dando-nos a impressão que a cidade está em festa, tal a quantidade dos elegantes candeeiros que em duas fileiras se estendem em mais de um quilómetro e separados uns dos outros apenas por vinte metros. Os candeeiros das placas centrais, duplos, são também belíssimos, e êste conjunto permite que possamos, em qualquer ponto da Avenida, ler o jornal quási como se fôra dia.

Ficou pois, a nosso parecer, uma obra perfeita, digna só por si da gratidão da cidade, se o sr. dr. Lourenço Peixinho a não merecesse já por todas as outras realisações que teem modernisado a nossa terra.

Demorou? Sem dúvida; mas quando se fez foi bom, muitissimo bom. E' êste o melhor caminho: devagar, que tenho pressa.

A cidade inteira aprecia e julga êste melhoramento com justiça e até os inimigos políticos de Sua Ex.ª, ao fazerem agora o seu passeio nocturno pela Avenida, fazem penitência e concluem: temos de nos curvar e reconhecer que todas as obras que o dr. Lourenço Peixinho empreende são executadas com firmeza e acêrto, e, embora demorando quando os fundos não permitem rapidez, elas resultam do melhor que há.

Felicitações pois ao activo presidente da Camara, e felicitações a todos nós aveirenses que temos orgulho da nossa terra.

## Excursão do Porto

—o—

E' ámanhã que chega a esta cidade, em comboio especial, a excursão organisada pelo *Grupo 9 de Abril*, da capital do norte, composto de antigos combatentes da Grande Guerra.

Acompanhão aquele *Grupo* várias deputações da Liga com os seus estandartes, estando projectada uma comovente homenagem junto do monumento que a nossa edilidade mandou construir na Avenida Central para perpectuar a memoria dos que deram a v da pela Pátria.

Os excursionistas visitarão a Barra e a Costa Nova, devendo regressar, á noite, ao Porto.

## Pelo Liceu

GABINETE DE DESENHO— Os nossos amigos Gervásio e Carlos Aleluia, artistas de merecimento e antigos alunos do nosso primeiro estabelecimento de ensino, ofereceram, esta semana, àquêle Gabinete, um jarrão e dois quadros de azulejo com motivos regionais, que muito honram a *Fábrica Aleluia*, constituindo ao mesmo tempo uma dádiva valiosa.

E' de agradecer.



Por terras longinquas

## Impressões de viagem escritas à pressa

Bruxelas, 20

Ontem, domingo, não houve sol nem calor e até choveu. Não impediu isso, porém, de realisarmos um magnífico passeio aos arrabaldes da cidade.

Assim, no esplêndido *Ford* do António Madail e com êle ao lado fômos ter ao Arco da Independência onde fica também o Museu de Artilharia, que visitámos. Lá se acha guardado e bem arrumado tudo quanto diz respeito a recordações de batalhas, e que chega a ser arrepiante. E' formado por muitas salas. Numa delas destaca-se o Relicário com as bandeiras que entraram na guerra de 1914, diante do qual toda a gente se curva. Mas o que mais impressiona ainda é um grande quadro que, adiante, representa a rendição do Forte de Waelhem, donde sai uma fila de feridos e a quem uma companhia alemã presta homenagem, apresentando armas.

Incomparàvelmente belo!

Depois de deixarmos o magestoso edifício, seguimos pela Avenida de Tervneren marginada por edifícios elegantes de vários gôstos e estilos, mas todos com um jardinzinho à frente com plantas e flôres, metemos ao Bosque de Soigne extensissimo, bem tratado, com excelentes ruas em todas as direcções e em cujos lagos se entretem a pescar à cana uma aluvião de gente *chic* que toma completamente as suas margens. Uma mania como outra qualquer, porque se estivessem à espera do peixe para comer, morriam de fome.

Nêste bosque ergue-se outro palácio, sendo o seu interior ocupado pelo Museu Colonial, que igualmente percorremos, admirando a disposição de tudo quanto ali se encontra reunido. A destacar: uma colecção de borbolêtas diante da qual—confessâmos—ficámos extasiados.

Coisa linda, riquíssima, pela variedade e talvez raridade dos exemplares. Deve valer muito.

A' saída, como fôssem horas de almoço, entrámos num dos muitos restaurantes, que se encontram a cada passo, mas restaurantes pròpriamente ditos e não espeluncas, e logo nos serviram com tal rapidez que até se fica pasmado. Já refeitos, seguimos a viagem. Atravessámos o resto do bosque, passamos numa povoação chamada Genval, onde as suas casas de côres garridas, os seus estabelecimentos, a limpêsa das ruas, os pequenos jardins, tudo, enfim, faz a admiração dum pobre provinciano português, como nós, e de aí a pouco estamos em Waterloo.

Waterloo!

Quem não conhece a história de Waterloo?

Foi em Waterloo que Napoleão Bonaparte perdeu as suas esporas d'ouro e caiu, vencido. Foi nêsse vasto campo de batalha que, em Junho de 1815, o exército anglo-prussiano o derrotou e o prendeu, a êle que exercia no mundo a maior das influências. Foi, finalmente, em Waterloo que Cambronne, general francês, desorientado, em assomos de desespero, proferiu a imortal frase que deixou atónitos os ingleses e de que ainda hoje se faz uso em certas ocasiões...

O campo dessa batalha formidável está hoje assinalado por um monte de muitos metros de altura, com um leão a encimá-lo, podendo-se ir até o alto por uma escada íngreme exterior, de mais de 300 degraus, que subimos para não só disfrutarmos o panorama, mas vêrmos de perto o monumento.

Imponente!

Na base do monte fica instalado o Museu, por sinal muito curioso, por se vêrem reproduzidas em tela as várias fases da batalha.

Ao fim da tarde regressámos a Bruxelas pelo Bosque de La Cambre, que vem dar à Avenida Luisa e é uma das artérias aristocráticas da cidade.

Soberba, em toda a extensão da palavra. Como, de resto, me parece tudo, pois ainda não observei nada que me dispuzesse mal ou desmerecesse do conjunto.

E a vida disto? E os grandes estabelecimentos? E a animação de todas as horas?

Os cafés estão sempre cheios. Regorgitam. E' lá que se dão *rendez-vous* ao som de bôa música... São casas de prazer espiritual onde se passa bem o tempo e se gosa — porque tristezas não pagam dívidas...

Bruxelas, 21

Continúo cada vez mais encantado com aquilo que vejo por aqui. António Madail conhece, a fundo, o terreno e essa circunstância dá lugar a que muito já tenha observado em pouco tempo. As obras de arte e os monumentos são a primeira coisa. Não esquecem. Todavia permitam-me que abra um parentesis para informar que na capital da Bélgica também existem tabernas e há bodegas!

Admiram-se? Vi eu. E entrei. Na Taberna Edgard, que fica na Rua do Borgval, proximidades da Bolsa, entrei, ou, por outra, entrámos, porque o Madail também é gente, e abancámos.

Foi-nos aí servido o almoço. E querem saber agora do que constou? Pois então pasmem: constou de 40 *hors d'oeuvres* variados e um prato mais, à escolha, e sobremesa!

Quarenta *hors d'oeuvres* hão-de concordar que é muito. Não há, em toda a Bélgica, outra casa que bata esta taberna. E então—o preço! 15 francos — ou sejam, da nossa moeda, 12$00!

O que valeu ao proprietário foi o apanhar-me já na meia idade. Se não eu lhe contaria um conto. Ainda assim, 15 ou 20 não me



## Outra vitória...

—o—

Segundo diz *o das capoeiras*, a Avenida não se acha embelezada com os novos candeeiros se não fôsse a sua *campanha jornalística* e, por isso, arma em arco, em face de tão retumbante sucesso!

Com efeito, o dr. Lourenço Peixinho não pensava em semelhante coisa se não fôsse o *pilha galinhas* lembrar!

Já é descaramento. Mas o que vale é que a parte sã da cidade conhece de sobejo certos arrolados, que das margens do Vouga vieram corridos, depois de lhes falcarem as capoeiras e pôrem a saque as vitrines de certos estabelecimentos...

Coitado!...

**Este número foi visado pela Censura**

## AVEIRO

*Poesia recitada pela sr.ª D. Maria Manuela Couto Viana, a quando da visita do Rancho de Meadela a esta cidade.*

*Cidade Irmã da nossa,*
*Oh! sempre querida Aveiro!*
*Terra que está nos corações da gente,*
*Amizade que remoça,*
*Que é fervoroso luzeiro*
*Que arderá eternamente...*

*Terra bendita aonde as Tricaninhas*
*Passam cantantes, musicais, aladas,*
*Como festivas andorinhas*
*Em doces madrugadas,*
*E o tique taque dumas chinelinhas*
*Possue graciosidades ignoradas...*

*Cidade dos Galitos—gente nobre,*
*Altaneiros fidalgos da amizade,*
*Ala dos Namorados—...*
*Perante vós Viana se descobre*
*E traz os corações em mocidade*
*Por vós eternamente apaixonados...*

*Cidade-Irmã de Viana,*
*Veneza de Portugal!*
*Coração que não engana,*
*Amizade sem igual...*

*Gente de Aveiro,*
*Irmãos da nossa gente!*
*Os nossos corações aqui, contém inteiro,*
*O afecto mais verdadeiro*
*Que Viana inteira sente!...*

*O nosso Rancho — que é modesto e pobre —*
*Tornou-se agora nobre,*
*Por que vós traz essa amizade imensa*
*E altaneira,*
*Que condensa*
*Num só pensar, uma cidade inteira...*

ALFREDO REGUENGO



## CINEMA

—o—

A Companhia Portuguesa de Petróleos *Atlantic* fez passar, no nosso Teatro, um interessante filme de propaganda aos seus produtos, intitulado—*Na Vanguarda*.

A sessão efectuou-se na quarta-feira à noite com uma casa repleta.

Depois daquele filme, passou na tela um belo documentário sôbre Aveiro, editado aqui há anos pela nossa Comissão de Turismo, e que já conhecíamos. Vê-se sempre com agrado embora não fôsse mau, para o actualisar, cortar-lhe alguns aspectos iniciais.

# Meteorologia e Sismologia

## Previsões de 9 a 15 de Agosto

### METEOROLOGIA

*Oscilação barométrica geral*—Depois de uma descida, fortemente acentuada de 10 para 11, começa, em 12, a subida barométrica que oscila bruscamente de 15 para 16.

*Datas de novos ciclones*—De 10 para 11 e de 15 para 16.

*Tempo em Portugal*—É provável que o tempo, durante este período, se apresente sofrível, devendo subir a temperatura principalmente de 9 para 10 e de 13 para 14.

*Tempo no estrangeiro*—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos, em Espanha, Inglaterra, Alemanha, Itália, Romania, Russia, E. U. da América do Norte e México.

*Oscilação provavel de temperatura na Peninsula*—Oscilante.

### SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: dias 9 e 14.

Setúbal, 4 de Agosto de 1936

A. CARVALHO SERRA

---

fôram falsos. Mas fiquei como um padre em dia de festa rija... Escusado será dizer que esta casa tem enorme freguesia, ganhando, por isso, imenso dinheiro.

Das bodegas falarei depois porque desejo aludir nesta carta à Feira do Midi, que é anual e dura umas três semanas, tem de comprimento uns quatro ou cinco quilómetros e realiza-se ao longo do *boulevard* que fica perto da estação. E' só de divertimentos. Desde os mais simples, para as crianças de pouca idade, aos mais complicados e emocionantes. Fui a um dêstes. Representa um poço de alguns metros de altura e bastante largo, que tem ao alto uma galeria para onde se sobe e da qual, então, se disfruta êste espectáculo de arrepiar: dois motociclistas, de sexo diferente, a percorrê-lo em toda a volta, elevando-se, quási, até cima, e ainda ela de moto e êle de automóvel em carreira vertiginosa, como se se tratasse da melhor pista do mundo! Arre, diabo, que é muito confiar na perícia e... nas leis físicas!

De resto, a Feira é um motivo de atracção e de comércio de primeira ordem. Talvez lá andassem —aquilo é tão grande! —umas cem mil pessoas!

O barulho era ensurdecedor. Dos altos falantes, dos realejos, das campainhas, dos *jazzs*, de tudo, enfim, que os concorrentes destinam ao chamariz do público.

E assim se faz girar o comércio, e assim se ganha dinheiro, arrancando o povo á monotonia, divertindo-o e alegrando-o.

Naturalmente àmanhã passaremos o dia em Anvers, visto termos combinado a viagem para depois da primeira distribuïção do correio. Hoje é aqui feriado por passar o aniversário da Independência. Em todos os edifícios flutuam bandeiras e o túmulo do Soldado Desconhecido encontra-se coberto de flôres, tendo ali ido prestar-lhe homenagem muitas deputações de nacionais e estrangeiros. E' que aqui há o culto pela Pátria, nunca se esquecendo os belgas de quem se sacrificou por ela.

E por hoje ponto, a vêr se ainda faço uma rápida leitura dos jornais sôbre a situação de Espanha, antes de saír.

Aquilo é que está bonito!...

Anvers, 22 de Julho

Diante das surprêsas que dia a dia, hora a hora, se me deparam confesso a minha pobresa de termos para o relato de tudo quanto vejo e sinto e penso no decorrer desta viagem que a muita amisade de António Madail me proporcionou e que, a bem dizer, ainda está em princípio, como êle declara.

Seja então o princípio. E deixando para traz as *tavernas* e as *bodegas* de Bruxelas, casas que marcam pela sua originalidade, falemos de Anvers, onde acabo de passar o dia, recolhendo do passeio impressões que jàmais olvidarei.

Anvers é também uma grande cidade e o seu porto um dos maiores do mundo. Para se fazer uma ideia aproximada basta que se saiba isto: entram aqui diariamente mais de 30 vapores e o cais mede... uns 60 quilómetros!

As ruas são extensas e largas; os prédios, de diferentes fachadas e estilos, elegantíssimos e alguns sumptuosos. Só a estação... Que maravilha! Que grandiosidade!

E a Catedral com todas as suas preciosidades? Lá estivemos depois do almoço no Century Hotel, que passa por ser um dos primeiros daqui, e ao qual assistiram mais dois portuguêses: os srs. Inácio P. de Carvalho, que, na praça, é muito considerado, e José de Andrades Bentes, que se fazia acompanhar de sua gentilíssima esposa, M.^me Jeame Marie Sanders Bentes, ambos das rel ções de António Madail desde que se encontraram no Congo Belga. O luxo dêste hotel é digno de ser acentuado pois se eleva a muitos metros de altura... visto ocupar um arranha-céus.



Mas voltemos à Catedral, única no mundo com sete naves e onde se encontram, entre outras riquêsas, uma cabeça de Cristo pintada, sôbre mármore, por Leonardo Vinci; dois tríples de Rubens; um quadro de Murillo, representando S. Francisco de Assis e que Napoleão havia roubado; outros que remontam a 1560; uma grade de mármore de Carrara com 400 anos, na capela do Sacramento; um púlpito de carvalho escupildo que levou 45 anos a concluir (o pé representa as cinco partes do mundo e as aves os diversos países, tendo o nosso, como símbolo, o pavão); os vitrais, os dourados, o órgão... e exteriormente a fachada diante da qual nos sentimos mais pequenos do que um mosquito!...

O que a inteligência do homem concebeu, arquitectou e executou... noutros tempos!

Mas há mais: em 10 de Setembro de 1933 foi inaugurado nesta cidade um túnel que, passando por baixo do rio Escalda, conduz à outra margem onde fica a praia de Sant'Ana. Tem 570 metros de comprido, 30 abaixo do nível da água, com ascensores e escadas mecânicas, e os peões que o atravessam apenas pagam 50 centimos ou sejam $37 da nossa moeda! Outro, porém, há para veículos, com 2.110 metros de comprido, 8^m,70 de diâmetro interior com a largura de 6^m,75, pagando cada carro 20 francos. E fez-se isto, esta obra dificílima, que apenas visou a comodidade do público, em 30 mêses! Levo isto tudo documentado para mostrar a quem tiver curiosidade de vêr. E agora falemos da praia de Sant'Ana, que, não sendo praia de luxo, para gente rica, antes pelo contrário, é digna de admiração pelo conforto e bem estar que ali se disfruta, não faltando divertimentos, cafés, restaurantes, lojas de brinquedos, mas tudo á devida altura, sem mostrar pelintrice. E' que a mentalidade dêste povo difere muito da nossa. Por isso êle tem regalias que nós não possuimos e são-lhe concedidos direitos que causam inveja a quem, como eu, desejaria viver em iguais condições.

Sem espírito depreciativo, mandа a verdade que se diga: os belgas, pela sua educação, pelas qualidades de trabalho e pela maneira de se conduzirem podem orgulhar-se das lições de civismo que dão ao mundo.

Desejaria ter tempo para continuar sôbre esta ordem de ideias, mas torna-se impossível. São horas de partir para Bruxelas.

Termino, portanto, e com saüdade me despeço da amável companhia dos srs. Inácio de Carvalho, José Bentes e M.^me Jeame Bentes, agradecendo-lhes, além da companhia, todas as atenções que me dispensaram.

A. R.



# O "Rancho de Meadela,, em Aveiro

Visitou-nos, no último sábado, o *Rancho Regional das Lavradeiras de Meadela* que aqui veio, a convite da Associação H. dos Bombeiros Voluntários, realisar um festival em benefício desta.

A circunstância do Rancho que Alfredo Reguengo dirige, com notável proficiência, se ter distinguido nas manifestações dispensadas aos aveirenses, a quando a sua recente visita à encantadora princêsa do Lima, deu lugar a que Aveiro o recebesse condignamente, não esquecendo tantas deferências, tantas provas de amisade, tantas dedicações. E assim, fôram esperar os nossos hóspedes a Angeja duas viaturas dos bombeiros—*novos e velhos*—e numerosos carros com pessoas de representação e algumas tricanas, organisando-se em seguida um luzido cortejo que à chegada era aguardado, na Avenida Central, pela *Banda José Estêvão, Tricaninhas da Mocidade*, Rancho Infantil da Vera-Cruz, Grupo Cénico e direcção do *Club dos Galitos* e representantes de outras colectividades, algumas com os seus estandartes.

Recebidos com foguêtes e flôres, as boas-vindas fôram dadas na Associação Comercial pelo sr. dr. Alberto Souto que, em frase elegante, saudou os recem-chegados, recordando a amisade que nos liga a Viana à sua hospitalidade, à sua nobreza, à sua fidalguia. E avivou a maneira carinhosa como o *Rancho de Meadela* acolheu os aveirenses, terminando por fazer a entrega de uma rica pasta contendo o diploma de sócio honorário, com que foi distinguido aquele grupo pela Associação H. dos Bombeiros Voluntários. Após uma estrondosa salva de palmas agradeceu, sem procuração de ninguém, o ilustre vianense sr. dr. Mendes Carneiro, professor do liceu, que não escondeu a sua satisfação e o seu regosijo por vir de novo a Aveiro, terra amiga de Viana, irmã gémea da sua. Convidada, em seguida, recita a poesia que noutro lugar publicâmos, da autoria de Alfredo Reguengo, a gentil D. Maria Manuela Couto Viana que, no final, recebeu da assistência uma formidavel ovação, aliás merecidíssima, pois disse com tanta ternura e com tanto sentimento que ninguém poderia ficar indiferente ante o que acabava de saír dos lábios nacarados da insinuante vianense.

No salão dos Bombeiros foi, depois, servido o jantar aos componentes do Rancho, findo o qual se dirigiram para o Jardim, sendo recebidos com manifestações de regosijo. O seu programa executado à risca foi muito apreciado e aplaudido. Num intervalo e a pedido, D. Maria Manuela, conduzida ao corêto pelo braço do sr. dr. Alberto Souto, recitou de novo a poesia a que atraz fazemos referência, dando lugar a novos aplausos—quentes, vibrantes, entusiásticos—sendo depois acompanhada ao seu lugar pelo sr. Visconde da Granja que a presenteou com um lindo ramo de flôres.

Terminado o festival, o *Rancho de Meadela* atravessou as ruas da cidade em direcção à *Pastelaria Central* onde os seus componentes tomaram refrigerantes e outras bebidas, recolhendo depois ao hotel, sempre acompanhado dos srs. dr. Jaime de Melo Freitas, dr. Alberto Souto, Visconde da Granja, dr. Assis Teixeira e muitas outras pessôas.

* * *

No domingo, o Rancho antes de se dirigir para o Bonsucesso onde, na vivenda que ali possui o sr. dr. Alberto Souto, foi servido o almoço, visitou o Museu e tudo quanto Aveiro tem digno de se vêr.

Depois daquela refeição foi em passeio à Barra e Costa Nova e no regresso a esta cidade foi-lhe oferecido, no *Club dos Galitos*, um delicado *copo de água* que serviu de pretexto a brindes dos srs. dr. Jaime de Melo Freitas, dr. Mendes Carneiro, José Duarte Simão e Hipólito Moura, sendo todos os discursos sublinhados com quentes ovações.

Seguiu-se um animado baile que se prolongou até o fim da tarde, tendo a distinta *diseuse* deliciado a assistência com algumas produções, uma das quais já mencionámos e mais duas—*Cantares Galegos*—da poetisa Rosália de Castro e outra da sua autoria.

Era quási noite quando a caravana se poz de novo em marcha e a saüdade começou a invadir os que partiam e os que ficavam, ouvindo nós, nessa altura, uma tricana dizer baixinho esta quadra que diz tudo:

*Quem inventou a partida*
*Não sabia o que era amor;*
*Quem parte, parte sem vida;*
*Quem fica, morre de dôr!*

E lá fôram, Avenida acima, em direcção ao alto Minho, tão ridentes, os rapazes e as raparigas de Meadela que, como mensageiros de Viana, vieram avivar esta amisade que nos une e que o tempo não dissipa—porque é sincera.

# IMPRENSA

## ECOS DE CACIA

Vem de completar mais um ano de existencia este semanário, defensor dos interesses da região do Vouga, e que na freguesia de onde tira o nome vê a luz da publicidade, dirigido por José Marques Danião.

O *Ecos de Cacia* foi fundado por um velho amigo nosso—J. J. Nunes da Silva—e essa circunstancia leva-nos a felicitá-lo ainda com maior prazer, desejando-lhe a continuação das suas prosperidades.

# A' CAMARA

Há pequenas coisas que muito desfeiam a cidade e, todavia, fàcilmente podiam ser remediadas. O Largo de S. Gonçalinho, por exemplo, está a pedir reparação. Demoliu-se, em tempos, um casebre e nunca mais se pensou em caiar a parede que ficou à vista, que faz frente, agora, para o Largo. O calcetamento da rua está também por fazer, o que ainda mais prejudica o local. Acresce que a capela de S. Gonçalinho, pela sua curiosa construção, atrai sempre as vistas daquêles que se deslocam a Aveiro.

# Acto de honradez

Tendo o sr. dr. Leandro de Mendonça, professor do nosso liceu, perdido, esta semana, em Frossos (Angeja), uma carteira com algum dinheiro e documentos, foi encontrada por Ana Marques Capeleira, daquele lugar, que averiguando a quem pertencia, se apressou a restituí-la.

Gestos desta natureza dignificam e enobrecem quem os pratica e merecem que os apontemos como a melhor prova de honradez.

# Doenças dos olhos

Durante as férias, num período que vai de *8 de Agosto a 10 de Outubro*, inclusivé, não se realizam no Hospital da Misericó dia desta cidade, as habituais consultas, aos sábados, pelos abalisados clínicos, drs. Abílio Justiça e Cunha Vaz, especialisados em doenças de olhos.

# Baile de Caridade

A Comissão organisadora do *Baile de Caridade* realisado na noite de 11 de Julho, pede a V. se digne publicar no próximo número do seu jornal as contas abaixo descritas:

*Receita*

| | |
|---|---|
| Inscrições | 3.300$00 |
| Donativos | 974$00 |
| Chá infantil do dia 13 | 342$50 |
| Soma | 4.589$50 |

*Despesas*

| | |
|---|---|
| Serviço | 1.588$90 |
| Despesas diversas | 857$80 |
| Soma | 2.446$70 |

O saldo de 2.142$80 foi assim distribuido:

| | |
|---|---|
| *A Gota de Leite* | 1.142$80 |
| Ao Hospital da Miseric.^a | 500$00 |
| Á Conf.^a S. V. de Paula | 500$00 |
| Soma | 2.142$80 |

Fôram também contemplados com o excedente do serviço, pasteis, *sandwichs*, etc., os internados do Asilo-Escola Distrital, pobres da Conferência de S. V. de Paula e alguns particulares mais necessitados, como constа dos vários ofícios por nós recebidos, da Junta Geral do Distrito, Santa Casa da Misericórdia e Conferência das Senhoras (S. Vicente de Paula).

A COMISSÃO

# Notas Mundanas

### Aniversários

*Fez ontem anos, a sr.^a D. Rosa de Pinho Gilvaz Magalhães, esposa do nosso bom amigo Domingos Magalhães, actualmente em Macieira de Cambra; hoje, fá los, a sr.^a D. Leopoldina Rodrigues Louro e Sousa, professora oficial e esposa do sr. José Rodrigues de Sousa, 2.° sargento de cavalaria 8; àmanhã, as sr.^as D. Maria Emília Marques da Silva, esposa do nosso amigo Américo Carvalho da Silva e D. Maria Júlia Moniz de Freitas, gentil e prendada filha do sr. engenheiro Manuel Moniz de Freitas, da Direcção de Estradas do Distrito de Braga; no dia 10, o sr. António Tavares de Sousa e em 13, o sr. Júlio Cristo, digno escrivão de Direito da comarca.*

### Casamentos

*Efectuou-se na, penúltima sexta-feira, o enlace da sr.^a D. Rosa Eulália Graça, filha do sr. José Casimiro Graça, com o sr. Manuel de Araújo, professor do Colégio Nacional e aluno da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.*

*Ao novo lar desejamos as maiores venturas.*

### Gente nova

*Teve o seu bom sucesso, dando á luz uma creança do sexo feminino, a esposa do sr. Mário Trindade, estimado empregado comercial.*

*Já foi registada recebendo o nome de Maria do Rosário.*

*—Também teve a sua délivrance, dando à luz uma menina, a sr.^a dr.^a D. Julieta de La Sallete Gomes Braga, esposa do sr. dr. José Augusto da Costa Gois, ambos licenciados em Farmácia.*

*Foi registada na penúltima sexta-feira com o nome de Maria Manuela.*

*—Teve, igualmente, uma menina, a semana passada, a sr.^a D. Cremilde de Wenceslau Almeida, esposa do sr. Arlindo de Almeida e irmã do alferes Francisco António Wenceslau, de Cavalaria 8.*

*Mãe e filha estão bem.*

*—Em Alfarelos foi também enriquecido com uma menina o lar da sr.^a D. Graça Fontes Tôrres Branca e do nosso amigo dr. Orlando de Souza Branco, distinto clínico naquela localidade.*

*Ás recem nascidas, um futuro ridente.*



### Praias e Termas

*Veraneiam na Costa Nova, com suas famílias, os srs. dr. Jaime Duarte Silva, Carlos Vieira Tavares, Francisco de Oliveira Castro, e João Ribeiro dos Santos Júnior, de Águeda.*

*—Na praia do Farol também se encontra a sr.^a D. Maria Luisa Mendes Leite Machado e os srs. Severim Duarte e dr. Henrique Paz, secretário geral do G. Civil de Vizeu.*

# Parabens ás felizes!

Na recente visita que os aveirenses fizeram a Viana, duas patrícias nossas—D. Celeste Freitas Fidalgo e uma irmã—compraram ali um décimo da lotaria da Santa Casa da Misericórdia, que saíu premiado, recebendo, cada uma, a quantia de 15.000$00.

Bem bom. Que lhes preste e faça muito bom proveito visto a Santa Luzia operar êste milagre...

Se Aveiro e Viana se querem tanto!

# Declaração

*Joaquim de Pinho Vinagre, da Gafanha da Nazaret, vem por êste meio declarar que tendo abandonado o lar sua mulher, Rosa Marques Vinagre, não se responsabilisa por dívidas que esta contraia em seu nome.*

*Gafanha da Nazaret, 1 de Agosto de 1936.*

# Liceu José Estêvão

Relação dos alunos, naturais do concelho de Aveiro, que transitaram de classe ou foram aprovados em exame, no Liceu de José Estêvão, no ano lectivo de 1935—1936:

*1.^a classe*—Aldina Neves, Anselmo Gamelas Gomes Teixeira, Armando Martins Arroja, Artur Alves Moreira, Carlos Ferreira de Matos, Fernando Calisto G. Carraca, Fernando Neves da Silva, Fernando de Sousa Botelho e Rêgo, João Manuel G. Seiça Neves, José de Lima Peres de Almeida, José Ricardo dos Reis, José da Veiga Teixeira Lopes, Maria Luisa de Almeida e Melo, Maria Manuela Curado Seiça Neves e Maria Nazaré Ferreira Patacão.

*2.^a classe*—Abel Ferreira da Encarnação Durão, Adriano de Carvalho, André da Costa Nogueira, António Máximo da Silva Guimarães, Amadeu do Roque, Domingos Leite Ferreira, Ercília da Cruz Branca, Fernando de Magalhãis, Hernani Ferreira de Seabra Coelho e Ribau, João da Costa, João Ventura Gamelas, Joaquim Simões Ferreira Jorge, Jorge Fernandes Andrade Monteiro, João Pedro Amador da Cruz, José Gomes de Andrade, Luís da Costa Ferreira, Laura Ferreira Osório, Laura dos Santos Urbano Peres, Maria Armanda da Conceição Vicente Ferreira, Maria Cândida Machado Rebocho e Albuquerque, Maria do Céu Lopes, Maria das Dôres Ferreira de Matos, Maria José V. Bessa, Maria Lopes Veiga, Maria de Lourdes de Melo Moreira, Maria de Lourdes Rodrigues de Matos, Maria Perpétua Trindade Salgueiro, Maria Rosa Rodrigues Pereira, Maria Virgínia dos Santos Vaz, Maria Celeste de Melo Pereira Tavares, Maria Helena Justina de Almada S. e Quadros, Maria Odette de Figueiredo Pereira Furtado e Ulisses Naia e Silva.

*3.^a classe*—António Correia Rito, António Luís Rebocho A. Machado, António Máximo Gaioso Henriques, Augusta Mendes Bulhão, Carlos Gamelas Gomes Teixeira, Carminda Gonçalves de Jesus, Ernesto José Rodrigues Morgado, Horácio Chaves Pereira, Inácio Duarte Trindade, Isabel Maria de Lima Campos, Isaura Teixeira Coelho Soares, Joana Manuela Cristo, João Dias dos Santos, João da Luz Maio Capela, Júlio Vieira Bessa, Leonor Sequeira de Almeida, Maria da Conceição Fernandes Mortardinha, Maria de Lourdes da Maia Neves Marçal, Maria Luísa Casimiro Souto, Maria Luísa Paiva da Rocha, Maria Ondina Leal Gomes Leite (*distinta*), Manuel Pio da Maia Ramos, Pompeu da Rocha Pereira e Rosa Manuela de Oliveira.

*4.^a classe*—Álvaro de Carvalho Vilaça, Amadeu Catarino da Silva e Pinho, Amílcar de Lima Gouveia, António Ferreira de Matos, Carlos Ferreira da Silva, Fernando de Mendonça e Silva, Francisco Augusto Ferreira Regala, Gracinda Marques da Silva, Hernani Henriques Salgueiro, João Artur Trindade Salgueiro, João Carlos Vilar, José Gamelas Júnior, Madalena Salgado da Silva Mendes e Manuel Maria da Maia.

*5.^a classe*—Alberto Carlos de Mendonça e Silva, Angela de Jesus, António Martins Gamelas, Carlos Alberto da Cunha Machado, Fausto de Rezende Ferreira, José Luís Pereira Soares, Leonor Marques Osório, Lídia Fernandes Pereira, Maria Adozinda Ferreira de Andrade, Maria Egemínia Gamelas Gomes Teixeira, Maria Emília dos Reis, Maria Ernestina Ribeiro da Cunha, Maria Ferreira Vieira, Maria Gabriela de Rezende Ferreira, Maria Genio de Matos, Maria José Vieira Cardoso Gamelas e Robi da Silva Pereira.

*6.^a Letras*—Adolfo Freitas Vidal, Angelo Martins Lima, António Carlos P. da Rocha e Cunha, Dora de Rezende Ferreira, Generosa Fernandes da Silva e Nereida Catarino da Silva e Pinho.

*7.^a Letras*—João Nunes Maia e João Rodrigues Gaspar da Costa.

*6.^a de Ciências*—Alberto Marques Osório, António Emanuel da Costa Lemos, Artur Manuel de Quina Domingues Ferreira, Augusto Luís Henriques Pinheiro e José Ferreira Patacão.

*7.^a de Ciências*—António Ramires Ferreira, João da Cunha Conceiro e José Ferreira Estimado.

*Exames singulares*—Também fizeram exame: de Português (2.^a classe), a menina Maria Helena Gomes Teixeira; das disciplinas de Português, Latim, Francês, Geografia, História, Inglês e Desenho (5.^a classe), Eugénio Cerqueira da Encarnação, Maria Rosa Leite Ferreira e Francisco José Faria de Melo Duarte; e de Alemão, Geografia e Filosofia (7.^a classe de Ciências), José de Almeida Alves.

Ficaram todos aprovados.

* * *

Foram conferidos os seguintes prémios: ao aluno Amílcar Ferreira de Castro, que concluiu o curso complementar de Letras, o *Prémio Dr. Santos Reis* que consta da quantia de 20$00; à aluna Maria Ondina Leal Gomes Leite, que transitou para a 4.^a classe com 16 valores (*distinta*) e obteve a mais alta classificação em Português, 100$00 da *Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro*; e ao aluno António Gomes Ferreira que completou, com distinção, o 5.° ano, outros 100$00, do governador civil Nicolau Anastácio Bettencourt.

*O Democrata* vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

# De Aveiro a Viana

## Notas rápidas dum observador

Quando os excursionistas aveirenses embarcàram no *especial*, viam-se nos seus rostos espelhados os traços da mais viva alegria e emoção.

Tratava-se de seguir para Viana do Castelo—e isso significava que teriam a almejada oportunidade de saüdar um povo irmão, sempre pronto a exteriorizar o seu contentamento pela nossa visita.

* * *

O combóio, a partir de Gaia, ía vistòsamente enfeitado, como na quadra carnavalesca, por serpentinas e bandeirinhas do *Club dos Galitos*. Ao atravessar lentamente a ponte de D. Luiz, lá em baixo, nas águas do Douro, os tripulantes de duas embarcações do *Sport Club do Porto*—a colectividade da *élite*—suspenderam as suas rítmicas remadelas e olharam com certa surprêsa a *fôrça* aveirense, que não escondia os efeitos do magnetismo de outra *fôrça* maior ainda que, mai: longe, em pleno Minho, junto ao Oceano, nos atraía fraternalmente.

* * *

Barroselas!

Música. Foguêtes. Bandeiras. Lenços no ar.

—O que é?

—Viva Aveiro! Viva Aveiro!

Ainda faltam duas estações e... já!?

*Traiçoeiramente*, somos atingidos por um lindo ramalhete de flores.

Ainda tivemos tempo de vêr os nossos conterrâneos a jogar serpentinas para os simpáticos minhotos, retribuindo entusiàsticamente os seus vivas e... a *D. Feira* da revista recuar vivamente para dentro da carruagem, atingida em cheio no rosto por uma núvem de pétalas.

* * *

Darque!

É obvio que, de Barroselas para diante não faltariam entusiásticas recepções.

—Viva Aveiro! Viva Aveiro!

Mergulhamo-nos num estado de quási prostração.

Em Viana, o que será *aquilo?*

Cai uma chuva fina, quási morna, irritante.

A luxuriante paisagem minhota deslisa, pelos nossos olhos, docemente, como nos *écrans*.

Campos verdes. Casinhas alvas. Montes cobertos de rumorejantes pinhais...

Súbito, cruzam-se-nos, junto às pupilas, como num sonho, os ferros da magestosa ponte sôbre o Lima.

—Veja o Monte de Santa Luzia! Repare, acolá está Viana!

Vamos dum lado para o outro da carruagem, desorientados, com mal disfarçada emoção.

No ar, estalam morteiros. Ouvem-se distintamente os acordes do Hino de Aveiro e... eis-nos a pé firme na magnífica estação de Viana do Castelo.

Lá fóra, a multidão espera nos, carinhòsamente, insensível à chuva.

Sobem dezenas de foguêtes. Presentem-se fortíssimas detonações. Nada disso. No espaço, soltam grandes *galos!*...

Oh! os pirotécnicos vianenses ainda não perderam a *monomania* de surpreender daquela maneira os aveirenses!

Viana apresenta um ar festivo. Tôdas as janelas estão garridamente ornamentadas e embandeiradas.

Agitam-se delicadas mãos femininas que nos saüdam ao mesmo tempo que despedem com louca e comovente sinceridade, flores naturais e artificiais.

No alto, suspensos em escadas *magirus*, os bombeiros estão petrificados, em continência.

Vozes juvenis entoam lindíssimas canções regionais.

É raro ver-se um manifestante ou excursionista com o seu fato enxuto.

As flores e os aplausos quentes, todavia, bem depressa nos ajudam a secar...

* * *

Á tarde, na moderna Avenida, a *Banda de José Estêvão* é aplaudida.

Continua a chover, mas a multidão não dispersa.

O *Gira-sol*, café cosmopolita, está repleto.

Por tôda a parte, caras conhecidas.

Em várias mêsas, talvez com fingida tranqüilidade de espírito, vêem-se azougadas espanholas.

O seu à vontade junto dos rapazes dá nas vistas.

Não as censuramos por isso—antes pelo contrário...

* * *

No café da *élite*.

—Café e pasteis.

—Quanto é *isto*, faz favor?...

Com um gesto de estudada indiferença, o creado responde sècamente:

—Já está pago.

É a ocasião de pormos à prova os dotes de observação que celebraram o heroi de Sir Conan Doyle.

Lentamente, os olhos pousam-se sôbre dezenas de fisionomias e quedam-se, alfim, no rosto dum cavalheiro franzino, baixo, moreno, espessas sombrancelhas, de olhos negros, faces descòradas, lábios finos...

Dirigimo-nos para êle e balbuciámos uns agradecimentos.

O cavalheiro parece surpreendido:

—O senhor está equivocado.

Nas nossas pupilas, porém, não devem brilhar centelhas de dúvida e o amável vianense acaba por denunciar-se lamentàvelmente com um sorriso fugidío.

E nós jurámos todos que, em Aveiro, nos havia de pagar do *atrevimento*...

* * *

No Teatro.

A multidão comprime-se e quási se abafa.

Não há bilhetes. Ninguém cede o seu lugar, embora apareçam cavalheiros a oferecer 20$00 por uma galeria!

Ao cabo de muito trabalho, sempre conseguimos entrar mas o pior consistia em arranjar sítio donde se visse alguma coizinha.

Entreabrimos a porte dum camarote.

Três senhoras e um cavalheiro voltam os rostos.

Comprometidos, fechamos cautelósamente a porta. Mas, eis que ela se abre de novo para dar passagem ao cavalheiro que nos pregunta, delicádamente, o que desejamos:

—Queira vocência desculpar. Julgávamos não importunar... Está tudo cheio. Não há lugares... Era só uma frestazinha, por onde pudessemos ouvir melhor a música...

Como resposta, quási que somos arrebatados para dentro do camarote.

—Mas os senhores têm aqui lugar! Não calculam o prazer que sentimos com a vossa presença!

Ressoam aplausos: o Meireles tinha completado admiràvelmente com excelente voz a sua música das *Camarinhas*.

A mimosa canção da *Seta* foi muito aplaudida. Os vianenses prestaram assim homenagem à gentil tricaninha que a canta. Nós ainda não tínhamos pensado nisso...

Os *Malmequeres*...

—Lindo! Lindo!—murmura-se pelos camarotes.

Estrugem calorosas ovações, quando os acordes da deliciosa valsa de Nóbrega e Sousa expirou.

Finda a apoteose ao desporto, desce o pano... timidamente, para logo subir, como impulsionado por invizível elástico.

A multidão aplaude frenèticamente. Não acabam mais os vivas a Aveiro. Da pequena plateia, das frizas, camarotes e galerias, vistosamente ornamentadas com as bandeiras das colectividades aveirenses, erguem se gritos entusiásticos cada vez mais vibrantes, mais sinceros, mais contagiosos.

A orquestra inicia não sei o quê... Ah! A canção principal da revista *Meninas, da nossa barra!* que já nos foi dado admirar aqui. Os componentes do grupo cantam-na admiràvelmente, como se ainda há pouco a tivessem ouvido na sua terra, num tocante e surpreendente preito de estima e admiração por Viana do Castelo.

Dificilmente as senhoras enxugam os olhos. Os homens mal tentam disfarçar, com gestos sacudidos, a sua comoção.

Uma bela e jóvem espanhola, nostalgicamente, comoventemente, talvez com a alma dilacerada pelas lutas que têm ensangüentado a sua pátria, num contraste profundo com aquelas homenagens tão amigas, tão sinceras, tão chocantes de portuguêses que se idolatram, suspira:

—Que belo! Tão belo isto...

Com a alegria na alma, os componentes do Grupo Cénico terminam o lindo côro das *Meninas, da nossa barra!*

Fascinados, numa semi-loucura, os espectadores saltam dos seus lugares e aplaudem delirantemente longos minutos.

No palco agitam-se lenços e braços. As lágrimas brotam expontâneamente dos olhos das nossas tricaninhas.

Só o cansaço será capaz de terminar com aquela comovente vaga de loucura!

Repete-se *Meninas, da nossa barra!*

E agora tôda a gente canta, concerteza para desapertar um pouco o nó que aperta tôdas aquelas gargantas...

**Vadeairo**



# Secção desportiva

## Natação

### O Beira-Mar em Coimbra

Os nadadores do *Beira-Mar* foram no último domingo a Coimbra disputar várias provas de natação.

*Ginásio*, jornal desportivo da Lusa-Atenas, organisador das corridas, fê-las disputar na Praia Fluvial—obra que honra a cidade universitária.

Pode dizer-se que os aveirenses chegaram, viram e venceram... quási tôdas as provas. Arrancaram uma taça e várias medalhas. A taça muito interessante por sinal, tem estado exposta bem como as medalhas, numa das montras da rua Coimbra.

E' mais um trofeu que o nosso grande club desportivo junta aos que já possui, trofeus que, na sua grande maioria, foram ganhos em prova de natação e não noutros desportos.

Isto quer apenas dizer que nunca é mal empregado todo o carinho dispensado á modalidade em que mais podemos brilhar.

A ida a Coimbra dos rapazes do *Beira-Mar* surpreendeu-nos, pois só tivemos dela conhecimento na própria tarde de domingo.

De futuro, seria optimo que a imprensa fôsse avisada, com tempo, destas coisas. Lucrarão todos—clubs, publico e imprensa.

Resultados dos nossos nadadores:

80 metros, infantis: 1.º, Serafim Morreira, 24 s.; 400 metros livres: 1.º Domingos Calisto, 6 m. 44 s. 4/5; 2.º João Paulino Marques.

100 metros livres: 1.º Amadeu Moreira, 1 m. 24 s.; 100 metros bruços: 1.º Agostinho Portugal, 1 m. 31 s. 3/5; 7X33 estafetas: 1.º. *Beira-Mar*, 2 m. 42 s. (Serafim, Amadeu, Eduardo Peixinho, Paulino, Calixto, Romão e Alvaro Moreira).

O *Beira-Mar* perdeu apenas duas provas: 3X66 metros estilos, por desclassificação e 66 metros livres.

Pelo que lemos na imprensa de Coimbra, assistiram ás provas milhares de pessoas. O *Beira-Mar* fez, no domingo, uma excelente propaganda do club e de Aveiro.

**Y.**

# Correspondencias

## Eixo, 2

Nos dias 8, 9 e 10 do corrente mês de agosto realizam-se nesta freguesia ruídosos festejos, em honra da S.ª da Graça com o concurso de 4 bandas de música: a de José Estêvão, de Aveiro; a de Pinheiro da Bemposta, a Eixense e a Sanjoanense. Haverá arraial, procissão, fôgo de artifício, bôdo aos pobres, além de outros números que constam do programa.

Á frente da comissão dos festejos encontra-se o sr. Silvério Gonçalves da Cunha que se não tem poupado a esforços para que atinjam o maior brilhantismo.

C.

## Costa do Valado, 6

Veio transferido de Setil para a estação de Quintans, o factor de 1.ª classe sr. Crisogno da Costa.

—Encontra-se a veranear, na Costa Nova, as famílias dos nossos amigos srs. Joaquim Fernandes, guarda-livros da Fábrica de Cerâmica Tavares Lebre & C.ª e Eduardo Leite, activo comerciante.

—A passar as férias chegou a casa de seus pais, nas Quintans, a sr.ª D. Belmira de Brito Vidal, professora oficial em Penedono (Santa Comba) e esposa do sr. Américo Crêspo.

—De Lisboa, também veio com a família aqui passar uma temporada o nosso amigo Manuel Nunes Génio que ùltimamente tem passado encomodado de saúde.

—Para Espinho, onde se demora algum tempo, seguiu esta semana o nosso amigo Manuel Gomes Ferreira.

—Em Coímbra, transitou para o 5.º ano dos liceus, o académico José Júlio Ferreira Leitão, filho do nosso amigo Aldobrando Leitão, residente naquela cidade.

Parabens.

C.



# "Ao cantar do Galo,,

=o=

Tendo de retirar, temporàriamente, desta cidade, o ensaiador da revista, António José Flamengo, a direcção do Grupo, reuniu, na noite da penúltima sexta-feira, no palco do Teatro, numa festa de confraternisação, todos os seus componentes e outros convidados, aos quais ofereceu um fino *copo de água*, que serviu de pretexto para o homenagear e a quantos com o seu esfôrço e boa vontade coutribuiram para proporcionar aos aveirenses horas de inefável prazer espiritual.

Depois do sr. João Ferreira de Macedo, da direcção do Grupo, ter explicado o motivo daquela festa, falou o sr. dr. Alberto Souto que, em palavras claras, disse da sua satisfação e do seu regosijo, pondo em destaque a revista que os nossos amadores teem representado, enaltecendo-a, bem como aos que trabalharam para a pôr em cêna. Exteriorisou tôda a sua satisfação ao vêr a maneira como tem sido acolhida pelo público e, nessa ordem de ideias, salientou o ensaiador, o maetro Prazeres Rodrigues e os autores da peça, um dos quais, José Meireles, que, como os dois primeiros, estava ali presente.

Os homenageados agradeceram as palavras elogiosas que lhes dirigiram, tendo-se produzido manifestações que muito os sensibilisaram.

Em seguida foi improvisado um baile que se prolongou até bastante tarde.

* * *

Na noite de ontem devia ter-se reqresentado no Teatro Aveirense, pela última vez nesta época, a nossa revista, que tanto sucesso alcançou em Viana da Castelo, depois de aqui ter obtido enorme êxito.

A avaliar pela marcação dos bilhêtes é de calcular que nova enchente se tivesse registado.





# Necrologia

Vitimado por antigos padecimentos finou-se na manhã de quarta-feira o sr. Jorge Ferreira de Andrade, de 64 anos e possuidor de predicados que o impunham à nossa consideração.

No seu funeral incorporaram-se numerosas pessôas. sendo portador da chave da urna o sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz.

O extinto deixa viuva e alguns filhos entre os quais o sr. Raul Ferreira de Andrade, ajudante do notário dr. Simão Leal.

A todos, as nossas condolências.



# A. Delgado & Lourenço, L.da

Sociedade constituída por escritura lavrada em 23 do corrente nas notas do notário desta cidade dr. Assis Teixeira, constando dos seguintes artigos:

1.º

Esta sociedade adopta a firma *A. Delgado & Lourenço, L.ª* e fica com a séde em Aveiro, na Avenida Central.

2.º

O seu objecto é o exercício do comércio de papelaria, miudêsas, mercearia e tudo o mais que a sociedade resolver explorar.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado e para todos os efeitos o seu começo se contará desde hoje.

4.º

O capital social é de Esc. 80.000$00 já integralmente realisado, dividido em cinco cótas, sendo uma de 20.000$00 do sócio Anselmo José Lopes Ferreira; uma de 10.000$00 do sócio Ricardo Miciro; duas de 22.500$00, sendo uma do sócio Artur Pereira Delgado e outra do sócio Mário da Silva Lourenço e outra de 5.000$00 do sócio João d'Oliveira Delgado.

§ *único*—Quando o desenvolvimento da sociedade assim o exija, o capital será aumentado, mas o aumento só poderá realisar-se se a respectiva deliberação obtiver unanimidade de votos.

5.º

A cessão da cóta da parte dela fica dependente do consentimento da Sociedade, à qual, é, em todo o caso reservado o direito de preferência, e êste direito, não o querendo ou não podendo ela legalmente exercê-lo, pertencerá aos sócios individualmente, ou querendo-o mais do que um, pertencerá àquêle que por ela mais der.

6.º

E' dispensada a autorisação especial da Sociedade para a divisão de cótas entre herdeiros de sócios, devendo, porém, todos êles fazer-se representar por um só, na sociedade.

7.º

Não se poderão exigir prestações suplementares. Qualquer sócio, porém, póde emprestar à sociedade mediante juro, as quantias que em assembleia geral se julgarem indispensáveis.

8.º

A sociedade será representada em juizo e fóra dêle, activa e passivamente, por um dos seus dois gerentes, que dêsde já ficam nomeados e são os sócios Artur Pereira Delgado e Mário da Silva Lourenço.

§ *Primeiro*—Para que a sociedade fique legalmente obrigada, é indispensável que os respectivos documentos sejam firmados por ambos os gerentes, não podendo, no entanto, êles adquirir ou alienar bens sem para isso terem o voto unânime da sociedade.

§ *Segundo*—Os gerentes teem de apresentar aos sócios no dia quinze de cada mês um balancête respeitante ao mês anterior, do movimento geral da sociedade.

9.º

Os sócios por si e seus sucessores, renunciam ao direito de requerer aposição de selos e arrolamentos dos haveres sociais, sob pena de, aquêle que requerer tal diligência, perder desde logo, em benefício da sociedade e com indemnisação de perdas e danos, tudo quanto tiver a haver dela, seja qual fôr a proveniência.

10.º

O balanço social fecha-se no dia 31 de dezembro, devendo ser apresentado aos sócios para a sua aprovação nos dois mêses seguintes.

11.º

Os lucros líquidos de tôdas as despezas e encargos sociais, terão a seguinte aplicação—5% para fundo de reserva até prefazer quantia igual ao capital social, e o restante é repartido pelos sócios na proporção das suas cótas.

12.º

A dissolução da sociedade dar-se-á por qualquer dos motivos e fundamentos legais, mas não pela morte ou interdição de qualquer sócio, e a liquidação social será feita pelos sócios, seus herdeiros ou representantes, os quais resolverão como fôr de direito.

13.º

As sessões da assembleia geral em objecto para que a lei não prescreva outros prasos e formalidades, serão convocadas pelos seus gerentes por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecipação de cinco dias pelo menos.

§ *único*—Poderá qualquer sócio fazer-se representar por outro em que delegue os seus poderes, bastando que o faça por simples carta, quando não se trate de alteração da parte social ou dissolução da sociedade.

14.º

Os gerentes nomeados ficam dispensados de cauções, ficando consignado e bem entendido que só êles podem fazer uso da firma social, ficando-lhes proïbido usar dela em qualquer acto estranho aos negócios sociais, sob pena de exclusão imedita de sócio, com perda de todos os direitos de sócio e indemnisação à sociedade pelas perdas e danos que causou.

15.º

Em tudo o omisso regulam as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901, e mais legislação aplicável.

Aveiro, 29 de Julho de 1936.

O Ajudante do notário
Dr. Assis Teixeira,

*José Robalo Lisboa Júnior*

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

| | |
|---|---|
| Portugal (ano) | 20$00 |
| Semestre | 10$00 |
| Colonias (ano) | 30$00 |
| Estrangeiro (ano) | 40$00 |
| Numero avulso | $30 |

ANUNCIOS

| | |
|---|---|
| Na 1.ª pagina, linha | 1$50 |
| Na 2.ª » » | 1$00 |
| Na 3.ª » | $80 |

Anuncios permanentes contracto especial

# Mala Real Ingleza

(ROIAL MAIL LINES, LIMITD)

**Paquetes a saír de Lisboa**

**Alcantara** EM 11 DE AGOSTO para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

*Aceitam passageiros de 1.ª Intermediaria e 3.ª classes.*

**Highland Brigade** EM 19 DE AGOSTO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

*Aceitam passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.*

**Almanzora** EM 25 DE AGOSTO para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

*Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes*

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquete, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

**Tait & C.º**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

---

## Centro Comercial de Aveiro, L.da

**Grande depósito de:**

Porcelanas — Vidros — Esmaltes
Cristais — Alpacas
Aluminios
etc. — etc.

**Vendas a prestações com bonus**

Avenida Central — Aveiro — Telefone 168

---

A cása mais apropriada para servir banquetes, jantares, merendas e ceias á moda da Bairrada.

Vinhos comuns da Região da Bairrada
BAR
ADEGA REGIONAL

## Solar da Bairrada, L.da

(Aberto de dia e de noite)

**Praça d' Alegria, 56-57 — LISBOA — Telefone N.º 24290**

Vinhos Espumosos Gazificados da CAVE LUSITANA DE José Ferreira Tavares ANADIA

Leitão assado, Chanfana (carne assada no forno), Cabidela de leitão, Enguias assadas no espeto, Frango com arroz de môlho pardo, Cabeça de Leitão com feijão branco.

---

## Agencia FORD oficial no distrito de Aveiro

**SOUCASAUX & PIMENTA, L.da**

STANDS em Aveiro (Telef. 190), S. João da Madeira (Telef. 67) e Oliveira de Azemeis (Telef. 65), onde temos sempre em exposição os mais recentes modelos

Séde e Estação de Serviço
OLIVEIRA DE AZEMEIS

Na nossa Estação de Serviço executamos todas as reparações tendo pessoal especialisado e temos sempre diversos carros e camionetes usadas provenientes de trocas que vendemos devidamente reparados facilitando o seu pagamento.

---

## Testa & Amadores

**Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.**

**Depositarios de petroleo e gazolina SHELL**

Rua Eça de Queiroz
**AVEIRO**

## Consultorio Médico

DO
DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Protese e cirurgia dentaria
Ortodoncia

Rua do Cais—AVEIRO

---

## Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

---

## Bebam

**DELICIOSOS VINHOS DA ESTREMADURA**

---

## *Fábrica Aleluia*

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

***Azulejos***

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

---

---

## António N. F. Ramos

Fazendas • Modas • Miudezas

Rua Direita—AVEIRO

Grandes abatimentos em todos os artigos do seu estabelecimento, chegando alguns a atingirem os preços dos próprios fabricantes.

**Modalidade económica:** vestir bem por pouco dinheiro

Em defeza do vosso interesse impõe-se uma visita a esta casa, que vendendo mais barato, deve ser preferida pela qualidade dos seus artigos.

Vêr para crêr

O DEMOCRATA

---

## A fechar

— Que método seguiu o senhor para do nada chegar a arqui-milionário?
— Até amealhar o primeiro milhão, não desdenhei nenhum método... todos me serviram. Mas depois, a honradez veio gradualmente.

---

## Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 9 de Agosto (ás 21,45 h.)

A célebre *opereta* de grande exito

**A mascóte**

=o=

Domingo, 16 de Agosto (ás 21,45 h.)

a deliciosa opereta

Nos bons tempos de Viena

—o—

Brevemente:

**Casta Diva**

com Marta Eggertt,—o rouxinol da tela

---

## Serviço de camionagem

Recebe todas as semanas de retorno de Lisboa, cargas daquela cidade, Caldas da Rainha, Leiria Figueira da Foz e Coimbra, encarregando-se de todos os serviços para qualquer outro ponto do país.

Pedir informações: Em LISBOA, *Garagem Liz*, Rua da Palma n.º 273 (Telef. 21363) e em AVEIRO, Rua de Sá (Telef. 163)

O Proprietario

Antonio Tavares de Sousa

---

## Farmacia Ribeiro

**Costa do Valado**

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

---

## *Pôrto*

## Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

**Rodrigues Pinho**

GAIA — (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

---

## "Caspicida Paulo"

eis a ultima maravilha!

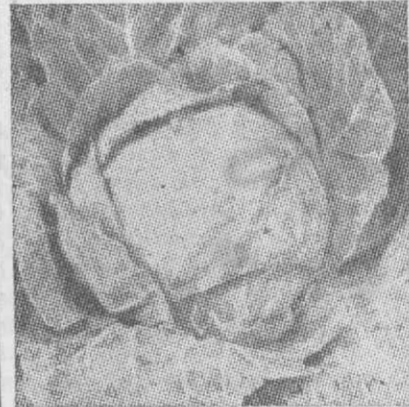
Elimina a caspa em poucos dias e evita a queda do cabelo.

Que mais querem os que precisam limpar a cabeça ou obstar a calvice?

O CASPICIDA PAULO encontra-se à venda nas perfumarias e barbearias de Aveiro

**Experimentem-no, que é infalivel.**

---

## A maior colecção de semente de cravos remontantes de tôdas as variedades

Sementes selecionadas de tôdas as qualidades. Especialidade em sementes de Hortaliças e Flôres

**Adubos os mais garantidos e de maior confiança**

Pedir lista de preços á

**Hortícola Aveirense**

Rua de S. Sebastião, 15 — **AVEIRO**

---

## Horário dos combóios

| Partidas para o norte | Partidas para o sul |
|---|---|
| 5,41 (tram.) | 7,56 (tram.) Fig. |
| 5,27 (correio) | 9,41 (rápido)[2] |
| 7,15 (tram.) | 10,59 (correio) |
| 10,22 ( » ) | 13,23 (tram.) Fig. |
| 12,56 (rápido) | 14,03 (sud) |
| 13,43 (tram.) | 16,19 (tram.) |
| 16,58 ( » ) | 19,29 (rápido) |
| 17,55 (sud) | 21,51 (tram.) |
| 18,30 (correio) | 0,31 (correio) |
| 21,09 (tram.) | Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem. |
| 22,28 (rápido)[1] | |

1 Só ás 3.as, 5.as e sábados.
2 Só às 2.as, 4.as e 6.as.

### Linha do Vale do Vouga

| PARTIDAS | CHEGADAS |
|---|---|
| 7,57 | 8,38 |
| 13,45 | 10,15 |
| 17,00 | 18,21 |
| 19,09 | 22,54 |

---

ESSENCIAS *HOUBIGANT*

De aromas os mais deliciosos

SOUTO RATOLA—AVEIRO

---

## Armazem

Vende-se de pedra e cal, com 206 metros de superfície, sito no Canal de S. Roque, próximo ao estabelecimento da Companhia União Fabril.

Recebe propostas para entrega imediata, Eduardo Pinho das Neves—AVEIRO.

---

## Casa de habitação

Arrenda se na Rua Almirante Reis, n.º 100, com vistas para a Avenida Central, tendo 8 divisões, pequena loja para arrecadações, agua encanada, etc.

Informa *Rittos, Irmãos, L.da*

---

## Comarca de Aveiro

—o—

## Editos de 30 dias

2.ª publicação

No processo para concessão do benefício da Assistência Judiciária, pendente nesta Comissão e requerido por Celeste Lopes Gama, casada, doméstica, residente em Aveiro, contra seu marido Augusto Martins Rodrigues da Paula Santos, empregado comercial, ausente em parte incerta do Brasil, mas cujo último domicilio no Continente foi em Aveiro, para o efeito de contra êle intentar acção de divórcio litigioso, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação dêste anúncio, citando o dito Augusto Martins Rodrigues da Paula Santos, para no praso de 10 dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, o referido pedido de Assistência Judiciária, sob pena de revelia e as demais da Lei.

Aveiro, 27 de Julho de 193[illegible].

Verifiquei.

O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária,

*José de Almeida Azevedo*

O Chefe da Secção,

*João António de Morais Sarmento*